

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ADAPTADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN THE AREA OF ADAPTED
PHYSICAL EDUCATION: A REVIEW OF LITERATURE**

Antônio Carlos Leal Cortez *

Mestre em Alimentos e Nutrição / Universidade Federal do Piauí
E-mail: antoniocarloscortez@hotmail.com
Teresina, Piauí, Brasil

Horrana Veríssimo de Lima

Bacharel em Educação Física / Faculdade Santo Agostinho
E-mail: horrnaverissimo@hotmail.com
Teresina, Piauí, Brasil

Robert Maurício de Oliveira Araújo

Mestre em Educação / Universidade Federal do Piauí
E-mail: robpi202@gmail.com
Teresina, Piauí, Brasil

Maria do Perpétuo Socorro Batista

Especialista em Libras/ Instituto Federal do Piauí
E-mail: socorrobatistar@hotmail.com
Teresina, Piauí, Brasil

* Antônio Carlos Leal Cortez - Universidade Federal do Piauí - UFPI Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga - CEP: 64049-550 - Teresina - PI

Editora-chefe: Dra. Regina da Silva Santos/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 22/10/2013. Última versão recebida em 06/06/2014. Aprovado em 29/07/2014.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo desenvolver estudos exploratórios sobre a produção científica no campo da Educação Física Adaptada presente no Portal de periódicos da CAPES e SOBAMA. Realizou-se a busca dos artigos na base de dados das bibliotecas eletrônicas do Portal de periódicos da CAPES e periódicos SOBAMA. Foram selecionados 220 trabalhos e submetidos a análise de conteúdo. Os dados coletados foram organizados em categorias e subcategorias: Tematização; subcategoria - área de concentração; Categoria Metodológica: subcategoria – objetivos e procedimento metodológico. Os resultados apontaram que a produção científica no âmbito da Educação Física Adaptada concentrou-se na área da Deficiência Intelectual (33%) e Deficiência Motora (30%), assim como, a prevalência de temáticas acerca da inclusão e acessibilidade e aptidão física. A prevalência dos objetivos de pesquisa concentrou-se na investigação dos efeitos da atividade motora adaptada no desempenho motor. O estudo também revelou a prevalência de pesquisas experimentais e de levantamento. Portanto, o estudo revelou a existência de lacunas tanto no âmbito da pesquisa em atividade motora adaptada, especificamente no campo da Deficiência Auditiva, Deficiência Visual e das Deficiências Múltiplas, como também no volume de produções e na opção por metodologias qualitativas e mistas.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Portadores de deficiência. Produção acadêmica.

ABSTRAT

The present study aims to develop exploratory studies on the scientific production in the field of Adapted Physical Education Portal in this serial CAPES and SOBAMA. Conducted to search for articles in the database of electronic libraries Portal CAPES journals and periodicals SOBAMA. Content analysis and submitted 220 works were selected. The data collected were organized into categories and subcategories:Thematization; subcategory - area of concentration ; Methodology Category : sub - goals and methodological approach . The results indicated that the scientific literature in the Adapted Physical Education focused in the area of Intellectual Disability (33 %) and Motor Disabilities (30 %), as well as the prevalence of themes about inclusion and accessibility and physical fitness. The prevalence of research goals focused on investigating the effects of motor activity adapted in engine performance. The study also revealed the prevalence of experimental research and survey. Therefore, the study revealed the existence of gaps both within the research adapted motor activity, specifically in the field of Hearing Impairment , Visual Impairment and Multiple Disabilities , as well as the volume of production and the option for qualitative and mixed methodologies.

Keywords: Adapted Physical Education. Disabled. Academic Production.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se verificado o crescente interesse pela temática referente à deficiência por parte dos pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. De acordo com BRASIL, 2012 os dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 23,9% da população residente no país possuem pelo menos uma das deficiências investigadas: visual, auditiva, motora e mental ou intelectual

Estudos como os de Neto e Gonzalez (2001) que apontam para o aumento quantitativo das produções em atividade motora adaptada dos congressos de Educação Física dos países de língua portuguesa.

Nesta perspectiva, outro importante estudo, o de Silva e Araújo (2012), ao investigar a produção científica no campo da atividade motora adaptada nos cursos de mestrado e doutorado do Brasil, vai atestar o aumento significativo das produções neste campo, principalmente a partir da década de 1990 impulsionados principalmente por movimentos de repercussão internacional como a proposta da Organização Mundial das Nações Unidas ao instituir o ano de 1981 como o Ano Internacional para Pessoas Deficientes e a pela inclusão da disciplina Educação Física Adaptada nos currículos de formação dos profissionais de Educação Física, Silva et al (2012).

Quanto à terminologia, será considerada deficiência toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano. No que se refere ao termo atividade física adaptada, Mauerber-de Catro (2005), ao concebê-lo como campo de conhecimentos ou de atuação profissional o define como sendo:

[...] um corpo de conhecimentos cross-disciplinar dirigido à identificação e solução de problemas psicomotores ao longo do período vital. Esses problemas podem ter origem no indivíduo em si ou no ambiente. Entretanto, só se tornam visíveis à medida que as demandas de tarefa não são satisfeitas devido a limitações ou atrasos nas funções adaptativas. A atividade física adaptada é composta de uma variedade de áreas de conhecimento com teorias, modelos, ferramentas de ensino e de reabilitação específicos, além de prestar serviços limitados a competências profissionais especializadas (p.28).

No que se refere à Educação Física Adaptada (EFA), corroboramos com ao defini-la como uma parte da Educação Física cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares

condições para a prática das atividades físicas. No entanto a Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada faz distinção entre Educação Física Adaptada e Atividade Motora Adaptada (AMA) afirmando que esta última se refere a “um conjunto de atos intencionais que visam melhorar e promover a capacidade para o movimento considerando-se as diferenças individuais e as incapacidades em contextos inclusivos ou não”. Neste sentido, para efeito desta investigação serão considerados os estudos que envolvem os portadores de deficiência física (DF), deficiência intelectual (DI), deficiência auditiva (DA), deficiência visual (DV) e deficiências múltiplas.

Diante deste contexto caracterizado pelas recentes produções no campo específico da Educação Física Adaptada, ressalta-se a importância deste estudo que se propõe analisar as publicações neste campo específico presentes nos periódicos CAPES e revista SOBAMA.

1.1 Educação Física Adaptada: trajetória e perspectivas

Atualmente as iniciativas em torno das possibilidades que englobam a inserção ou inclusão das pessoas portadoras de deficiências em diversos contextos sociais vêm sendo foco de crescentes esforços tanto no âmbito das políticas públicas quanto das pesquisas científicas. Com a proposta da Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) ao determinar o ano de 1981 como “Ano Internacional para as Pessoas Deficientes”, a divulgação e popularização das condições de existência deste segmento da população, teve como resultado a promoção de mudanças de atitudes e pensamentos em relação a população portadora de deficiência (SILVA, 1986).

Nesta perspectiva, tem início o movimento pela inclusão, porém, o mesmo se dá de forma unilateral, na qual a integração da pessoa com necessidade educacional especial enfatizava que, a mesma, deveria ser adaptada à sociedade para que pudesse fazer parte da mesma, ou seja, ser “normal”.

Para Doré (1997:174) integração é o processo pelo qual se tenta sobrepor à inadaptação um regime escolar o mais próximo possível do regime estabelecido para crianças ditas normais. Associa-se a integração ao processo de normalização.

Em contrapartida, o processo de inclusão provocou um avanço que encontra-se no movimento bilateral, ou seja, atribuindo direitos a ambas as partes buscarem meios de solucionar os problemas, buscando a equiparação de oportunidades para todos de forma conjunta tanto a pessoa como a sociedade. Para Sasaki (1997), inclusão é considerada

como um processo na qual a sociedade tende a se adaptar para se incluir, nos sistemas sociais gerais, pessoas com deficiências e, simultaneamente, estas são preparadas para assumirem seus papéis na sociedade.

Diante deste novo contexto que se instalara no Brasil, e devido às novas exigências que eram impostas a todos que atuassem direta e indiretamente com portadores de deficiência, causou novos desdobramentos no ensino superior, em cursos de Educação Física por volta de 1987, com a inserção e sugestão de uma disciplina curricular que contextualizasse sobre atividades físicas e esportes para pessoas deficientes, a qual ficou denominada de educação física adaptada ou especial.

Portanto, quando nos referimos à área de atuação profissional ou a disciplina curricular, utilizamos a terminologia educação física adaptada. Pois é a mais utilizada nos currículos e por profissionais no Brasil. A proposta da Educação Física Adaptada sendo disciplina tem como referência o Parecer 215/87 do Conselho Federal de Educação, que depois teve como resultado a promulgação da Resolução 03/CFE/87 (BRASIL, 1987),

A importância do referido parecer se fez perceber no novo formato curricular das graduações em Educação Física, desencadeando significativas mudanças, das quais podemos destacar: o aumento de três para quatro anos de formação e com aumento na carga horária de 1800 para 2880 horas-aula; a implantação da graduação/bacharelado propondo a atuação profissional de educação física fora do contexto escolar e a manutenção do curso de formação de professor com habilitação de licenciado em educação física para atuação específica na escola. Segundo Gonsalves (2002), a Educação Física como sugestão nos currículos resultou de uma alteração paradigmática na área, a qual tinha uma idealização voltada para a formação de corpos saudáveis e fortes.

No Brasil, devido à imprecisa e recente história da Educação Física Adaptada e, conseqüentemente, por sua recente conquista de espaço no campo das pesquisas em Educação Física, o volume e diversificação de suas publicações são escassos, como podemos atestar no trecho abaixo:

[...] Na década de 80 e com apoio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) foram publicadas duas obras, sendo elas: 'Atividade Física para Deficiente' de 1981 e 'Educação Física para o Excepcional' de 1982. Já na década de 90, tem-se um início de publicações em periódicos científicos em EFA como 1º volume em língua inglesa no ano de 1994 do 'Brazilian

International Journal of Adapted Physical Education Research' publicado até o ano de 1998, o qual surge como proposta de divulgação de conhecimentos desenvolvidos na área para um público não só no Brasil, mas internacional (MAUERBERG DE CASTRO, 2005).

Com o surgimento da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada, que teve início no dia 09 de dezembro de 1994 em São Paulo, Retomou-se a iniciativa de publicações na área. Com objetivo de analisar as abordagens da educação física adaptada, foi lançado em 1996 o primeiro volume do periódico anual, após dois anos de ser fundada.

O movimento inclusivo na última década vem sendo intensificado no Brasil. Diante disso, as pesquisas que tratam a inclusão como tema de objetivo de estudo, são expandidas para a investigação na área profissional, social e esporte e lazer, não se restringindo apenas no contexto educacional.

Com a crescente realização de encontros, seminários, debates, entre outros eventos científicos, vêm-se intensificando a importância de encontrarmos mecanismos que acolham de forma prática as metas da inclusão para que os profissionais possam trabalhar com a diversidade humana e os desafios que ela nos impõe.

Na procura da manutenção e criação de comunidades e escolas realmente inclusivas, os alunos e professores devem enxergar-se como encarregados para as mudanças, dispondo-se para desafiar e enfrentar os estereótipos e o comportamento discriminatório e opressivo que ainda reside em nosso meio social (SAPON-SHEVIN, 1999).

Por tanto como a inclusão tornou-se um desafio para todas as partes da sociedade, os profissionais de Educação Física foram inseridos também nesse contexto e veem-se a frente uma situação que não era discutida até então, sendo inédita portando e merecedora de atenção. Quando se coloca o termo inédita não é referida as atividades de educação física, recreação e lazer ou esporte para pessoas com necessidades especiais educacionais, por não existir inclusão nesse caso.

2 MATERIAL E METODOS

O presente estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica, pelo fato de reunir, analisar e discutir informações a partir de documentos publicados, com o propósito de conhecer a forma como a produção do conhecimento na área de Educação

Física Adaptada, objeto de estudo desta investigação, foi abordado em estudos anteriores.

A seleção dos artigos foi realizada na base de dados das bibliotecas eletrônicas Scielo (Scientific Electronic Library online), Portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SOBAMA (Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada) utilizando-se dos descritores: atividade física adaptada, educação física adaptada.

A opção por estes periódicos deu-se de forma não probabilística, intencional, utilizando-se dos critérios de representatividade que os mesmos possuem no campo da pesquisa científica e, em especial, no campo da atividade física adaptada, como também, pela acessibilidade, em virtude das ferramentas disponíveis através da Rede Mundial de Computadores.

Para efeito dessa pesquisa optou-se por artigos científicos publicados entre janeiro de 2000 a janeiro de 2013, na língua portuguesa. Nesta perspectiva, foram incluídos artigos com abordagem qualitativa, exploratórias, descritivas e reflexivo-descritivas, relato de experiência; escritos na Língua portuguesa disponíveis eletronicamente, que tratem diretamente da temática em questão. Após levantamento dos artigos que continham os descritores mencionados anteriormente, foi realizada a análise dos dados seguindo as etapas da leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa propostas por Gil (2002).

Após esta etapa, os dados coletados foram organizados em categorias e subcategorias: Tematização; categoria - área de concentração; Categoria Metodológica: categoria – objetivos e procedimento metodológico. No processo de análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva no intuito de identificar a frequência dos descritores elencados, por intermédio do pacote estatístico Microsoft Excel® 2007.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

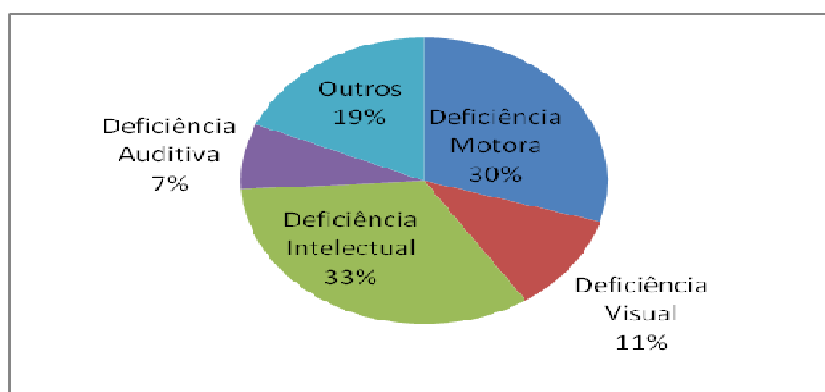
As buscas nas bases de dados dos periódicos CAPES, utilizando os descritores Educação Física Adaptada e atividade física adaptada gerou 170 registros, que após análise dos resumos e títulos, foi possível selecionar 12 artigos que, por suas características obedeciam aos critérios estabelecidos para a amostragem e aos objetivos desta pesquisa.

No que se refere aos resultados da busca na base de dados dos periódicos SOBAMA, a busca gerou 50 registros, dos quais foram selecionados 15 artigos, por obedecerem aos critérios pré-estabelecidos, somando um total de 27 artigos.

Após análise dos 27 artigos que compõe o universo de nossa investigação, constatamos que na área da Deficiência Intelectual (DI) foram obtidos um total de 09 registros (33%), na área da Deficiência Motora (DM) obtivemos 08 registros (30%), na área da Deficiência visual (DV) foram registrados 03 trabalhos (11%), na área da Deficiência auditiva (DA) 02 registros (7%), os trabalhos que tratavam de temas envolvendo mais de uma deficiência contabilizaram um total de 05 registros (19%), conforme podemos observar no Gráfico 1.

Ao verificarmos a distribuição dos registros obtidos nas duas bases de dados podemos constatar que nos periódicos CAPES, a ocorrência de trabalhos ficou distribuída da seguinte forma: 07 registros (77,7%) na área da DI, 01 registro (12,5%) em DM, 02 registros (66,6%) em DV, 02 registros (40%) envolvendo várias deficiências (outros) e nenhum registro acerca da DA. Nos periódicos SOBAMA a distribuição dos registros obedeceu a seguinte ordem: 02 registros (22,2%) na área da DI, 07 registros (87,5%) na área da DM, 01 registro (12,5%) na DV, 03 registros (60%) envolvendo várias deficiências e 02 registros (100%) envolvendo a área de DA.

Gráfico 1 – Distribuição dos registros nas áreas de Concentração das deficiências.

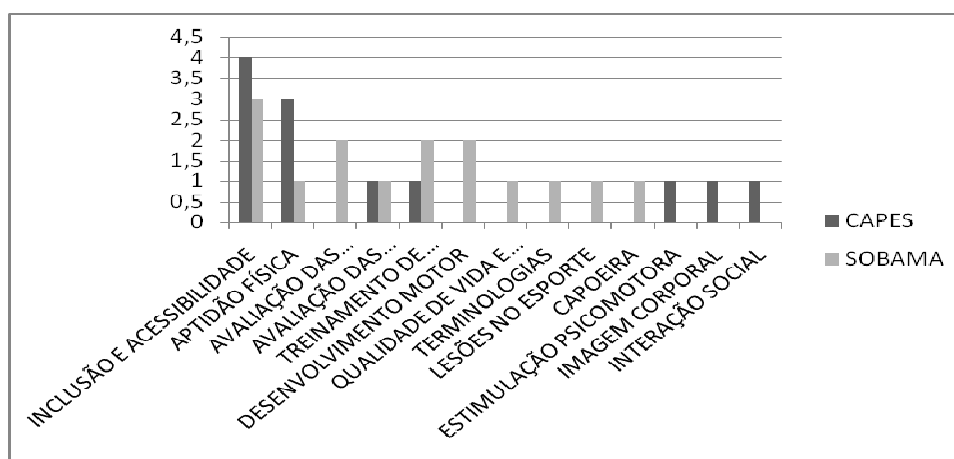


Com relação às temáticas dos trabalhos publicados na área de Educação Física Adaptada, nos periódicos analisados, em virtude da variedade de temas apresentados, foi necessário fazer uma classificação dos mesmos por categorias. Nesta sistemática encontramos 07 registros na categoria inclusão e acessibilidade, 04 registros na categoria aptidão física, 03 registros na categoria treinamento de habilidades motoras,

02 registros na categoria avaliação das capacidades físicas, 02 registros na categoria avaliação das habilidades motoras, 02 registros na categoria desenvolvimento motor. O restante dos registros classificamos na categoria “outros”, pela frequência se resumir a 01 ocorrência para cada temática específica, como também, por não poderem compor as categorias citadas anteriormente. Nesta perspectiva, constamos a presença de trabalhos que tratavam das temáticas: qualidade de vida e autoestima, estudo de terminologias específicas, lesões no esporte adaptado, capoeira, estimulação psicomotora, imagem corporal e interação social do portador de deficiência, ambos com 01 registro cada.

Quanto à frequência das temáticas nos periódicos CAPES e SOBAMA, o estudo demonstrou a prevalência de melhor distribuição dos mesmos no periódico SOBAMA, ou seja, foi detectada a ocorrência de 03 registros na temática inclusão e acessibilidade, 02 registros nas temáticas avaliação das capacidades físicas, treinamento de habilidades motoras e desenvolvimento motor, 01 registro na temática aptidão física, enquanto que, nos registros dos periódicos CAPES, a distribuição das temáticas obedeceu a seguinte ordem: 04 registros na temática inclusão e acessibilidade, 03 registros na temática aptidão física, 01 registro na temática avaliação das habilidades motoras, 01 registro na temática treinamento de habilidades motoras e nenhum registro nas temáticas avaliação das capacidades físicas e desenvolvimento motor (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição das temáticas publicadas



Conforme podemos observar, ressalta-se a prevalência de publicações no âmbito da inclusão e acessibilidade, aptidão física, avaliação das capacidades físicas, treinamento de habilidades motoras, desenvolvimento motor com relação às outras temáticas, assim como, o maior volume e distribuição das temáticas estarem presentes nos periódicos SOBAMA.

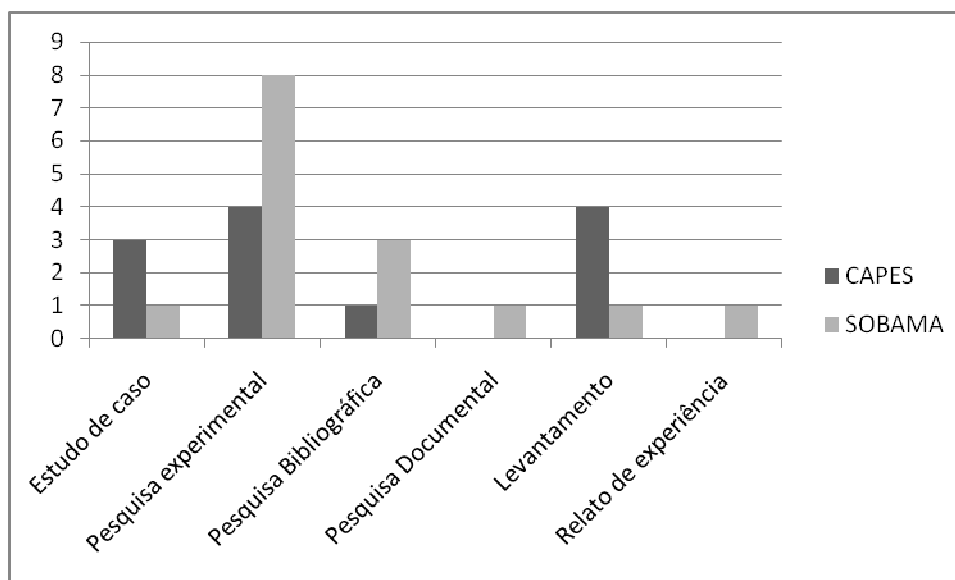
Quanto aos objetivos de pesquisa, declarados nas publicações analisadas, ressaltamos a prevalência de trabalhos que se propõem a investigar os efeitos da atividade física adaptada no desempenho motor (09 trabalhos), nos quais, se relacionam o grau de aperfeiçoamento das habilidades motoras e das capacidades físicas, trabalhos que se propõem a investigar a influência da atividade motora no processo de inclusão (02 trabalhos), pesquisas cujos objetivos são avaliar e/ou comparar os níveis de aptidão física dos portadores de deficiência (02 trabalhos) e trabalhos de revisão que propõe a investigar diferenças conceituais entre termos específicos do contexto do portador de deficiência.

As demais publicações se caracterizaram pela diversidade de objetivos de pesquisa, ou seja, percebemos a presença de múltiplos olhares sobre a problemática da atividade motora adaptada, seus significados, termos e influências nos aspectos relacionais, físicos e conceituais que envolvem tanto o ensino como a prática específica deste conjunto de atividades, como podemos perceber nos seguintes objetivos: investigar a influência da atividade física adaptada na autoestima; os efeitos metabólicos da atividade física adaptada; discutir modelos teóricos sobre desenvolvimento motor; prevalências de lesões na prática de esporte adaptado; identificação de indicadores técnicos e táticos da performance esportiva; identificar as atitudes docentes perante o fator inclusão; investigar a produção teórica acerca do desenvolvimento da imagem corporal e da inclusão; caracterizar a participação do portador de deficiência nas aulas de Educação Física; analisar hábitos nutricionais; investigar a influência da Educação Física na promoção de competências de relacionamento interpessoal e investigar os significados da inclusão nas aulas de Educação Física.

No que se refere à categoria metodologia, que nos propomos a analisar nas produções selecionadas, optamos por utilizar a classificação das pesquisas segundo os métodos empregados, proposta por Gil (2010), na qual, as pesquisas podem se caracterizar como: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa experimental; ensaio clínico; estudo de caso-controle; estudo de coorte; levantamento de campo; estudo de caso; pesquisa etnográfica; pesquisa fenomenológica; teoria fundamentada nos dados; pesquisa-ação e pesquisa participante. É válido ressaltar que o critério de classificação dos trabalhos levou em conta o conjunto de características de cada produção e as respectivas classificações elencadas, não descartando a ocorrência de trabalho no qual a metodologia empregada não se enquadrava em uma classificação

específica. Nesta perspectiva, o resultado da prevalência e classificação das publicações analisadas nesta investigação podem ser observadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Prevalência de metodologias empregadas nas publicações sobre atividade motora adaptada nos periódicos CAPES e SOBAMA



Conforme o Gráfico 3, podemos observar a prevalência de pesquisas experimentais (44,44%), levantamentos (18,51%), pesquisas bibliográficas (14,81%), estudos de caso (14,81%), pesquisa documental (3,70%) e relato de experiência (3,70%). O referido gráfico também identifica a prevalência de recortes metodológicos distintos nas pesquisas quando levamos em consideração a análise das produções de cada periódico separadamente, ou seja, nos periódicos CAPES percebe-se uma prevalência de pesquisas experimentais e levantamentos, enquanto que no periódico SOBAMA percebe-se a prevalência de pesquisas experimentais e pesquisas bibliográficas, além do que, percebe-se também maior variedade de metodologias empregadas nos trabalhos relacionados. Tal fato pode estar relacionado à política editorial dos periódicos analisados, como também, à ausência de volume considerável de publicações disponíveis nesta problemática específica.

4 CONCLUSÃO

A análise da produção científica sobre a Educação Física Adaptada nas fontes de dados eleitas, permitiu-nos ter uma visão abrangente das temáticas, objetivos, metodologias e áreas de concentração que tem direcionado os estudos sobre esta problemática, bem como das limitações e possibilidades que lhe são inerentes.

O estudo nos revelou a existência de lacunas a serem preenchidas, no sentido do número de produções e interesse pela temática da deficiência no contexto da Educação Física Adaptada, como também, no desenvolvimento de estudos que contemplem os portadores de Deficiência Auditiva e Deficiência Visual. Outra lacuna explicitada pelo estudo desenvolvido diz respeito às modalidades de pesquisas elencadas, tendo em vista o escasso número de publicações do tipo qualitativo. O incremento de pesquisa nesta modalidade poderá trazer à tona inúmeros fatores relacionados à inclusão, acessibilidade e condições de prática de atividades físicas possibilitando um conjunto de ações que visem a minimizar os obstáculos do acesso e prática deste segmento da população.

Neste sentido, com este estudo revelamos a existência de uma amplo campo de conhecimentos que se descortina para a Educação Física, abrindo novas possibilidades de pesquisa e intervenção. Porém, apontamos para a necessidade de incentivos tanto no processo de formação inicial dos futuros profissionais de Educação Física como também, de políticas que incentivem a produção, o acesso e a intervenção desta classe profissional neste segmento específico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.A. David. **A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1996. 140 p.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução n. 03, de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). **Diário Oficial da União**, Brasília, 1987.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência** Impresso no Brasil Printed in Brazil. Tiragem: 5.000 exemplares (1ª Edição), distribuição gratuita. IBGE, 2012.

Disponível em: www.pessoacomdeficiencia.gov.br Copyright © Acessado 23 de Out as 23:00h.

CIDADE, R.E.A.; FREITAS, P.S.; PEDRINELLI, V.J. “Encontro pré-Congresso de Professores de Educação Física Adaptada de Instituições de Ensino Superior: relato”. In: **Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Curitiba: SOBAMA, 2001. Disponível em <http://www.sobama.org.br>. Acesso em: 26 nov. 2013

LISBOA. Conselho da Europa. Carta Europeia do Desporto para Todos: as Pessoas Deficientes (Desporto e Sociedade -Antologia de Textos n. 105),Ministério da Educação; Direção Geral dos Desportos, 1988.

DORÉ, R.; WAGNER, S.; JEAN-PIERRE BRUNET, J.P. A integração escolar: os principais conceitos, os desafios e os fatores de sucesso no secundário. In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa bibliográfica. In: GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, P. 59-85, 2010.

GONÇALVES, V. O. **Estudo da disciplina educação física adaptada nas instituições de ensino superior do estado de Goiás**. 2002. 133 f.Dissertação (Mestrado em Educação Física).Faculdade de Educação Física,Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2. ed. Barueri, SP:Manole, 2008.

MAUERBERG-DECASTRO, E. A Disciplina educação física adaptada nos currículos de formação profissional. In: **Anais do IV Simpósio Paulista de Educação Física Adaptada**. São Paulo, 60-62, 1992.

NETO, F. C.; GONZALEZ, J. S. Evolução quantitativa das pesquisas apresentadas nos congressos de educação física e ciências do desportos dos países de língua portuguesa (1991-2000). **Sociedade brasileira de atividade motora adaptada: temas em educação física adaptada**. [S.L.]: SOBAMA, 2001. 101p.

SAPON-SHEVIN, M. **Celebrando a diversidade, Criando a Comunidade: O currículo que honra as diferenças, baseando-se nelas**. In: Stainback, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul,1999.

SASSAKI, R. K. **Inclusão - Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, O. M.A **epopéia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: CEDAS, 1986.

SILVA, R. F.; ARAÚJO, P. F. **Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada**. São Paulo: Phorte, 2012.

SILVA, C. S. da; NETO, S. S.; DRIGO, A. J. A educação física adaptada nos registros da revista da sociedade brasileira de atividade motora adaptada no período de 1996 a 2007. **Revista da SOBAMA**. São Paulo, Vol. 13, n. 1. 2012. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inicio.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2013.